

---

# História de vida: Depoimento e reflexão- ação

---

Márcia Izabel Fugisawa Souza(\*)

---

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O Professor e o Combate à Alienação Imposta*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1989, 84p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 34).

Ezequiel Theodoro da Silva reúne, neste livro, nove artigos enfocando o trabalho do professor brasileiro e as condições e circunstâncias de produção do ensino em nossas escolas. Trata-se da mais recente contribuição do Prof. Ezequiel ao processo educacional. Em sua primeira obra, *Os (des) Caminhos da Escola-Traumatismos Educacionais*, a intenção do autor era "agitar" a consciência dos professores, ao nível da denúncia e da lamentação. Já neste livro, o Prof. Ezequiel parte para estabelecer propostas para serem refletidas no âmbito do magistério, ou seja, preocupa-se com o delineamento de caminhos e metas possíveis para um trabalho transformador, nas escolas brasileiras.

*O Professor e o Combate à Alienação Imposta* apresenta-se como fruto de uma reflexão profunda da experiência do autor como professor e pesquisador. Partindo da narrativa de episódios da sua vida de educador, Ezequiel tece críticas às posturas que levam à mistificação da educação. A nossa educação, tal qual se apresenta, é alienante, tanto no que se refere a transmissão e as-

similação de conhecimentos, quanto na formação da cidadania. Moacir Gadotti, prefaciando esta obra, afirma: "ensinar, aprender, são atos importantes e essenciais numa sala de aula. Mas esta é também meia-verdade. Numa ótica transformadora, o que mede a qualidade do ato educativo é muito mais a solidariedade de classe e a formação da cidadania militante do que a quantidade de conhecimentos adquiridos" (p. 8). Para que se estabeleça esta condição, na opinião do autor, a responsabilidade maior cabe aos professores de 1º e 2º graus, que darão uma dimensão qualitativamente revolucionária ao ensino. São esses professores que, de fato, vivem a realidade oprimida das salas de aula e os efeitos perversos da política educacional, além de serem a maioria. Qualquer mudança qualitativa almejada deverá levar em consideração esses fatores.

Sem desmerecer os textos na sua totalidade, destacamos uma passagem em que é discutida a dicotomização do binômio reflexão-ação. Muitos professores, diante de uma situação imposta, são forçados a precipitarem as suas ações e a conduzi-las ao tecnicismo e à manutenção do *status quo*. Esta postura irrefletida, denotando precipitação tem levado ao desvinculamento entre o cunho político e a natureza técnica do ensino: "Conhecimento de política de forma alguma dispensa o conhecimento concreto dos conteúdos específicos e das formas mais coerentes de colocá-los à disposição da cognição dos alunos" (p. 42).

De certa forma, a discussão sobre escola e sociedade tem despertado os educadores para a necessidade de maior participação política, mas, por outro lado, tem também criado um outro modismo: "Ou seja, o de se pensar o ensino exclusivamente do ponto de vista político, deixando de lado as discussões do conteúdo e das técnicas"

---

(\*) Pós-graduanda em Biblioteconomia, PUC, Campinas, SP.

(p. 43): O importante ao educador é saber combinar a política à dimensão técnica (didático-pedagógica) e ao conteúdo (conhecimento-matéria), sem se deixar envolver por atitudes unilaterais, que conduzem a sua prática ao isolamento.

Ao relatar fatos sobre a construção do seu próprio conhecimento, uma passagem na vida do autor, bastante interessante, diz respeito aos seus primeiros contatos com as obras de Gramsci, já no curso de doutorado. E é do autor o questionamento: “por que somente agora, quase no final do meu doutorado, estou encontrando respostas para a razão de ser de minha vida como educador?” (p. 60). Esse depoimento ilustra bem como um educador, paulatinamente, supera a visão tecnicista da educação e a substitui por um conhecimento objetivo dos fenômenos sociais em sua totalidade. Daí em diante, parece-nos natural o seu envolvimento com o cotidiano do professor, com a metodologia do ensino, com a democratização da leitura, com a cultura e a educação.

A leitura desta obra recomenda-se

sobretudo “àqueles educadores que, movidos por impulsos transformadores, querem concretizar mudanças em suas vidas; àqueles educadores que não mais suportam o sufoco da exploração e opressão; àqueles educadores que não pactuam com a ignorância e a mentira; àqueles educadores que não aceitam a ideologia tecnoburocrática disseminada e imposta; àqueles educadores que, tendo dentro de si a semente revolucionária, querem lutar pela construção de uma nova sociedade... mais especificamente, àqueles educadores que jamais se acomodaram totalmente ao sistema e desejam ardentemente sair do círculo de alienação que veio e vem de cima para baixo” (p. 13).

Abordando propostas tão amplas, este livro parece retratar os interesses e as angústias das mais diversas categorias de educador. No caso dos profissionais de biblioteconomia, esse discurso vem a calhar, pois espelha muitas das contradições por nós vivenciadas, resultantes de uma prática centrada no tecnicismo, onde a técnica se justifica como um fim em si mesma.

